



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO
BRASILEIRA**

MAELLY INGRID LIMA COLARES

**PROPOSTA DE MINICURSO: AS RELAÇÕES DE PODER ENTRE
GÊNEROS NA UNILAB E NOS PAÍSES AFRICANOS DA
INTEGRAÇÃO**

ACARAPE

2020

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO BRASILEIRA (UNILAB)
INSTITUTO DE HUMANIDADES (IH)
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MAELLY INGRID LIMA COLARES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Marcos de Sousa Silva

ACARAPE

2020

MAELLY INGRID LIMA COLARES

PROJETO DE MINICURSO: AS RELAÇÕES DE PODER ENTRE GÊNEROS NA
UNILAB E NOS PAÍSES AFRICANOS DA INTEGRAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de
Licenciatura em Pedagogia da Universidade da Integração
Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, para a
obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em 5 de fevereiro de 2020

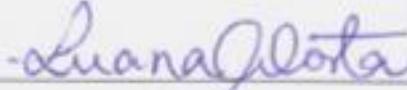
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Antonio Marcos de Sousa Silva (orientador)



Profª. Dra. Janaina Campos Lobo (UNILAB)



Profª. Dra. Luana Antunes Costa (UNILAB)

Dedico este trabalho a Deus, a minha querida mãe, que sempre me proporcionou uma vida confortável com muito amor e carinho, meu tudo. À memória de meu pai, que não está presente para viver e se alegrar neste momento tão importante da minha vida, mas sempre estará em meu coração. A minha querida Avó, e aos meus irmãos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu a vida e a oportunidade de viver momentos tão felizes, e sou grata por sua misericórdia e seu amor que sinto todo dia. Agradeço a minha preciosa mãe Ivoneide, que apesar de todas dificuldades nunca desistiu de mim, mesmo passando por situações desagradáveis, decidi escolher que eu vivesse, sempre serei agradecida por tudo que fez por mim mãe, e se hoje estou aqui, é devido ao seu amor e cuidado ao longo de toda minha vida, te amo mais que tudo.

Também agradeço ao meu pai, Maximiano, mesmo não estando presente, sei que ficaria feliz por mim, por este momento tão especial, te amo para sempre. Agradeço a minha querida Avó Mazé, que sempre esteve presente e cuida de mim até hoje, com todo seu carinho, amor e generosidade. Agradeço aos meus irmãos Iandra e Isaque, que deram um gostinho melhor a minha vida desde de que eu soube de suas existências, e também ao meu padrasto que proporcionou um novo lar a minha mãe.

Dedico também a minha querida Avó Lurdes, minha segunda mãe, que sempre me deu amor e carinho enquanto pôde, te amarei eternamente *Mainha*. Agradeço as minhas tias Mercedes e Neide por tanto me ajudarem, agradeço as minhas primas Guilhermina, Karine e Carol, por sempre se preocuparem comigo e estarem sempre ao meu lado, e a toda minha família em geral. Também agradeço a pessoas essenciais na minha vida, em especial meu namorado Celestino, que me ajuda quando mais preciso. E por fim agradeço a todos os professores da Unilab que contribuíram para minha formação acadêmica ao longo destes quase seis anos, em especial ao meu orientador Antonio Marcos de Sousa Silva.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo promover um minicurso sobre o estudo e análise das relações de gênero nos países africanos de língua oficial portuguesa: Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, e São Tomé e Príncipe. Baseia-se na monografia desenvolvida e apresentada no ano de 2016, por mim, tendo por título: “As relações de poder entre gêneros na Unilab e nos países africanos da Integração”. O referido estudo procura compreender como se processa a dominação masculina nesses países, e como se dão essas relações de gêneros no Brasil, a partir das falas das/dos estudantes provindos destes que compõem o corpo discente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Na metodologia adotada para este minicurso, o debate tende a problematizar os contextos de opressões nos quais as mulheres estão inseridas nas sociedades africanas, sejam eles na cultura, na religião ou no Estado. Se faz presente também a ênfase aos desafios e avanços dos movimentos feministas nos países pesquisados, que encontram resistência em sociedades predominantemente patriarcais; os direitos e conquistas das mulheres desde a independência de algumas destas nações; o protagonismo feminino na política e em outras áreas, e a luta pela igualdade de gênero, onde os/as estudantes que se interessarem pela temática poderão dar opiniões e compartilhar experiências, além de poderem fazer contribuições e opinar sobre o que lhes for apresentado.

Palavras-Chaves: Minicurso. Dominação masculina. Igualdade de gênero e Unilab.

ABSTRACT

This work aims to promote a short course on the study and analysis of gender relations in African countries with Portuguese as an official language: Angola, Cape Verde, Guinea-Bissau, Mozambique, and São Tomé and Príncipe. It is based on the monograph developed and presented in 2016, by me, with the title: "The power relations between genders at Unilab and in the African countries of Integration". The aforementioned study seeks to understand how male domination takes place in these countries, and how these gender relations take place in Brazil, based on the speeches of / from students who make up the student body of the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusophony . In the methodology adopted for this mini-course, the debate tends to problematize the contexts of oppression in which women are inserted in African societies, whether in culture, religion or in the State. There is also an emphasis on the challenges and advances of feminist movements in the countries surveyed, which find resistance in predominantly patriarchal societies; women's rights and achievements since the independence of some of these nations; female protagonism in politics and in other areas, and the fight for gender equality, where students who are interested in the theme will be able to give opinions and share experiences, in addition to being able to make contributions and give an opinion on what is presented to them.

Keywords: Short course. Male domination. Gender equality. African countries. Unilab.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	13
2.1 Público alvo	14
2.2 Estrutura dos módulos (ementas) que serão ministrados:	14
2.2.1 Modulo I- Dominação Masculina x Feminismo: O embate nos países pesquisados da África	14
2.2.2 Módulo II- Tabus e preconceitos sofridos pela mulher em diferentes contextos sociais (África e Brasil)	15
2.3 Duração do minicurso	15
2.4 Atividades	16
2.5 Avaliação	16
2.6 Materiais e recursos	16
2.7 Referências a serem trabalhadas no minicurso	16
2.8 Cronograma	18
2.9 Resultados Esperados	18
REFERENCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

O referido trabalho tem o intuito de promover um minicurso a partir da monografia: “As relações de poder entre gêneros na Unilab e nos países africanos da integração” produzida e apresentada pela autora deste, no ano de 2016 como requisito para obter a aprovação no curso de Bacharelado em Humanidades. O minicurso tem como objetivo estabelecer um diálogo sobre a igualdade de gênero e sobre as relações de poder e dominação nos países africanos que fazem parte da Unilab, contando também com as vivências desses estudantes dentro e fora da universidade, assim como trazer contribuições e experiências que possam ser compartilhadas pelos estudantes no decorrer das atividades.

O trabalho de conclusão de curso foi realizado através do contato da autora com os estudantes destes países. Foram entrevistados dois estudantes (Mulher e homem) de cada um dos cinco países africanos já citados, totalizando dez estudantes, onde pôde-se coletar informações acerca de questões relacionadas a gênero, em que puderam relatar experiências sobre como se dava a relação entre homem e mulher no contexto nos quais os estudantes vivenciaram em seus países.

Um dos objetivos do trabalho supracitado foi fazer uma abordagem geral sobre a vivência das mulheres com relação a contextos diversos, como na política, Instituições públicas, e na sociedade como um todo nos cinco países pesquisados, sempre procurando embasamento na fala dos estudantes fazendo uma relação com autoras que também discutem sobre esta temática na sociedade africana, e incentivar os estudantes participantes da pesquisa a fazerem uma profunda análise sobre este tema. A intenção de pesquisar todos os países africanos que fazem parte da cooperação internacional da Unilab foi adquirir o máximo de informações destes países com relação ao tema, e fazer comparações entre as falas dos estudantes, detectando características comuns entre estes países.

Diante disto, percebe-se que a temática sobre a igualdade de gênero tratada na monografia ainda é um assunto bastante relevante contemporaneamente, pois é pauta de muitos debates dentro dos espaços acadêmicos e também fora destes. Considerando este fato, e por ter seguido no curso de licenciatura em Pedagogia da Unilab, surgiu a motivação para elaborar um minicurso para tratar deste tema tão importante, pois tendo conhecimento de diferentes

contextos sociais em que as mulheres são sujeitas a opressões, discriminações e estereótipos, podemos compartilhar experiências que podem nos fortalecer para resistir a essas condições que são impostas às mulheres.

Sobre o curso de pedagogia da Unilab, cabe falar um pouco em relação as suas propostas e objetivos, justificando a elaboração do referido minicurso. O curso de Pedagogia tem por objetivo geral:

O Objetivo geral do curso de licenciatura em pedagogia da UNILAB é formar para o exercício da pedagogia, no sentido da produção e disseminação de conhecimento, na perspectiva de uma epistemologia da África e de suas diásporas, anti-racista e anti-colonial, promotora da efetiva valorização dos saberes científicos e ancestrais, com ênfase nos países que compõem a Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (PPC de Pedagogia, 2016, p.38)

Podemos constatar que o curso de Pedagogia da Unilab tem uma perspectiva afro centrada, ou seja, é voltado para o estudo sobre temáticas que abordem a África, principalmente os países africanos que compõem a integração internacional. Também vale ressaltar alguns de seus objetivos específicos, contidos no PPC (Projeto Político Pedagógico) de Pedagogia que são:

- Propiciar o estudo da Pedagogia como a ciência da educação em geral, respeitando o foco dado pelo presente projeto pedagógico, com esteio nas Diretrizes Curriculares da UNILAB, ao optar pela centralidade da África e suas Diásporas;
- Desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão tendo como foco a centralidade da África e de suas Diásporas, priorizando os países da Integração – UNILAB;
- Considerar na formação a capacidade de desenvolver atividades pedagógicas não formais, em especial as que acontecem nos países da Integração – UNILAB;

Desta forma, é notório que o curso de licenciatura em Pedagogia da Unilab é diferenciado nesta perspectiva, pois preocupa-se com a descolonização dos currículos, procurando incluir temáticas relevantes para se debater na contemporaneidade, a respeito de relações étnico-raciais, gênero, sexualidade, sexismo, dentre outras, a fim de proporcionar práticas de ensino para a obtenção do conhecimento sobre as temáticas citadas.

Ouro fator relevante a ser considerado no curso mencionado, é sua preocupação no que diz respeito a interdisciplinaridade, que segundo o PPC de Pedagogia (2016) o trabalho interdisciplinar é outro ponto chave para a construção do próprio Projeto Político Pedagógico, o que permite ao curso de pedagogia da Unilab abranger temáticas curriculares pós-críticas, de cunho político, pois acredita que a Ciência da Educação engloba e deve abordar temáticas sobre questões de gêneros afim de gerir conhecimentos e opiniões críticas nos sujeitos sobre estes assuntos, dentre outros.

O grande pedagogo e escritor Paulo Freire, ponderando a necessidade de compreensão do homem e da sociedade, é contrário à fragmentação das disciplinas. Freire sugere, no conjunto da sua obra, a tutela de uma base sistêmica e epistemológica, onde produz uma visão holística. E diante dessa posição, observamos a sua crítica aos “conteúdos, que são apresentados como retalhos da realidade, desconectados da totalidade em que se engendram e em cuja visão ganhariam significação” (PPC de Pedagogia apud FREIRE, 1997, p.57).

Para o curso de Licenciatura em Pedagogia da Unilab, a África e a diáspora são bases teóricas que foram indispensáveis para a construção do seu Projeto Político Pedagógico, pois estão presentes nas próprias diretrizes da Unilab. O geógrafo e filósofo Milton Santos exemplifica a significação das bases teóricas e metodológicas encruzilhadas entre o Brasil, a África e a Diáspora:

O valor real de cada um não depende de sua existência separada, mas de sua qualificação geográfica, isto é, da significação conjunta que todos e cada qual obtém pelo fato de participar de um lugar. (...) A definição conjunta e individual de cada qual depende de uma dada localização. Por isso a formação socioespacial e não o modo de produção constitui o instrumento adequado para entender a história e o presente de um país. Cada atividade é uma manifestação do fenômeno social total. E o seu efetivo valor somente é dado pelo lugar em que se manifesta, juntamente com outras atividades (SANTOS, 2002 p.132).

De acordo com o Projeto Político Curricular de Pedagogia (2016), esta encruzilhada é entendida como espaço e conceito no qual coexistem, num embate por hegemonia, as inúmeras vozes, identidades, sujeitos e autorias originárias dos vários países de língua oficial portuguesa, da África, das diásporas negro-africanas e do povo brasileiro de diferentes estados e regiões. Ainda de acordo com o PPC de Pedagogia (2016), refletindo, podemos fazer uma sintetização argumentando que a encruzilhada, espaço e conceito, é “artefato social” e lugar, considerando

esta dimensão, para a compreensão, entre outras, da realidade social, étnicorracial e histórica da África, da Diáspora, do mundo e das sociedades.

Diante desta reflexão, os autores Tomas Tadeu e Silva e Paulo Freire, argumentam que “a concepção de currículo, como artefato social, cultural, tem a final idade de revelar os processos de interação de todas as práticas, reflexões e embates educativos, não é por outra razão o uso do conceito e do lugar encruzilhado” (PPC de Pedagogia apud SILVA, 1996 e FREIRE, 1987).

Por conseguinte, ainda de acordo com o PPC de Pedagogia (2016), no que tange à educação não formal, ou seja, em espaços não escolares ou que não possuem cunho formal, esta dará sustentação para as noções de currículos em expansão e/ou expandidos pelos movimentos sociais, temos que, no fala do grande mestre Paulo Freire, “ensinar é uma especificidade humana, exige comprometimento, intervenção no mundo tomada consciente de decisões e, por fim, ensinar exige reconhecer que a educação é ideológica” (PPC de Pedagogia apud FREIRE, 1997, p.103).

Voltando para o debate acerca da igualdade de gênero, sabe-se que é um dos temas mais contemporâneos e importantes no mundo. No ano de 2010, a assembleia geral da ONU (Organização das Nações Unidas), criou a ONU mulheres, uma entidade com o intuito de discutir e promover os direitos das mulheres na África, Ásia, Europa, Américas e Caribe, que tem sua diretoria e membros do Conselho Executivo compostas por representantes destes continentes e seus respectivos países (UM-WOMEN, 2016). Há grandes desafios a serem ultrapassados para que se possa conseguir genuinamente a promoção da igualdade de gênero no mundo, como vemos neste trecho disponível no site da ONU mulheres:

A igualdade de gênero não é apenas um direito humano básico, mas a sua concretização tem enormes implicações socioeconômicas. Empoderar as mulheres impulsionam economias mais prósperas, estimulando a produtividade e o crescimento. No entanto, as desigualdades de gênero permanecem profundamente arraigadas nas sociedades. Muitas mulheres não têm acesso a um trabalho decente e ainda têm que enfrentar as disparidades salariais ocupacionais de segregação e de gênero. Muitas vezes lhes são negados o acesso à educação básica e saúde. Mulheres em todas as partes do mundo sofrem violência e discriminação. Elas estão sub-representadas nos processos decisórios na política e na economia. Por muitos anos, a ONU tem enfrentado sérios desafios nos seus esforços para promover a igualdade de gênero no mundo, incluindo financiamento inadequado e nenhuma representação única reconhecida para dirigir as atividades da ONU em questões de igualdade de gênero. A ONU Mulheres foi criada para resolver tais desafios. A agência é uma

instância forte e dinâmica voltada para as mulheres e meninas, proporcionando-lhes uma voz poderosa a nível global, regional e local (ONU MULHERES, 2016).

Diante de tantas limitações impostas às mulheres, especificamente as mulheres africanas dos países pesquisados, no trabalho foram feitos os seguintes questionamentos: Por que as mulheres são inferiorizadas? Onde podemos encontrar os meios de legitimação para essa subordinação feminina? Por que os movimentos feministas são vistos como antiafricano até mesmo pelas mulheres? É tentando responder a estes questionamentos que o trabalho irá se desenvolver. De acordo com a ONU (2016), as mulheres têm uma importante participação no desenvolvimento de seus países, sendo fundamentais para o avanço na economia, e em questões sociais também.

É com base nestes preceitos da promoção da igualdade de gênero, que desenvolvi o estudo dentro da UNILAB, juntamente com a contribuição dos estudantes, interpelando sobre como as relações entre gênero se dão nessas sociedades predominantemente patriarcais, e questionando qual a posição da mulher nessas sociedades, quais os meios de opressão às mulheres legitimados pelas religiões, culturas e tradições existentes nestes países, e também conta com a opinião dos estudantes (homens) sobre o que pensam ou pensavam da mulher brasileira, de uma forma geral, afim de comparar esses parâmetros societários para a mulher, sempre problematizando tais contextos, que serão abordados no minicurso.

2 METODOLOGIA

Com relação a organização do minicurso, ele será ministrado em 2 módulos, inspirados nos dois primeiros capítulos desenvolvidos na minha monografia: “As relações de poder entre gêneros e nos países africanos da integração” (2016). A proposta deste minicurso adota uma metodologia participativa e de mobilização, através da análise de dados obtidos a partir da ementa apresentada, problematizando os contextos sociais de opressão em que as mulheres estão inseridas, firmando um elo entre a pesquisa e a intervenção social.

Desta forma, mediante o que foi proposto, este minicurso tem de certa forma, um cunho qualitativo, pois diante dos debates e roda de conversa, dará importância as opiniões e

contribuições emitidas por cada indivíduo. A autora Teresa Maria Frota Haguette faz uma oposição de ideias entre a metodologia qualitativa e a quantitativa na pesquisa:

Enquanto os quantitativistas justificam seu uso sob o argumento de impossibilidade de geração de dados estatísticos ou por razões de custo ou rapidez na pesquisa (Boudon,1971, Lazarsfeld,1969), os qualitivistas afirmam seja a superioridade do método que fornece uma compreensão profunda de certos fenômenos sociais apoiados no pressuposto da maior relevância do aspecto subjetivo da ação social face a configuração das estruturas sociais, seja a incapacidade estatística de dar conta dos fenômenos complexos e dos fenômenos únicos. (HAGUETTE, 1987, p.63)

Por se tratar uma metodologia qualitativa, segundo Gil (2002, p. 41) este tipo de pesquisa tem como finalidade o “aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos ao fato estudado”, sendo este um dos principais interesses desta proposta de minicurso.

Deste modo, os estudantes poderão ter contato com o material acompanhando as aulas ministradas. O minicurso terá carga horária de 30 horas, que será dividida em momentos dentro da sala de aula, onde dois momentos serão em sala de aula para se ministrar os dois módulos, e o outro momento seria no pátio, ou no espaço de convivência do Campus do liberdade, localizado no município de Redenção-CE, onde os participantes farão as atividades planejadas.

2.1 Público alvo

Estudantes de graduação e pós-graduação (homens e mulheres) que estiverem interessados e se identificarem com esta temática, que façam parte da comunidade acadêmica da Unilab, sendo preferível que haja participação tanto de estudantes estrangeiros, assim como brasileiros.

2.2 Estrutura dos módulos (ementas) que serão ministrados:

2.2.1 Modulo I- Dominação Masculina x Feminismo: O embate nos países pesquisados da África

- Dominação masculina, cultura, e a influência da religião
- A família matriarcal e suas possíveis interconexões com o feminismo
- Direitos e conquistas das mulheres africanas: política e carreira profissional
- Estudo sobre o feminismo negro

2.2.2 Módulo II- Tabus e preconceitos sofridos pela mulher em diferentes contextos sociais (África e Brasil)

- Gravidez na adolescência: E agora?
- “Não quero casar”: as consequências de uma escolha
- A luta dos movimentos feministas na África pela promoção da Igualdade de gênero
- Estereótipos sobre a mulher brasileira

O primeiro módulo irá abordar sobre a dominação masculina, que encontra os movimentos feministas como uma forma de resistência aos modelos de sociedades patriarcais que produzem inúmeras opressões às mulheres. Também traz a religião, cultura e tradições como forma de legitimação destes modelos de sociedades. A família matriarcal e suas possíveis interconexões com os movimentos em apoio às mulheres, o que se foi conquistado atualmente com estes movimentos, resultando no protagonismo feminino na política e em outras áreas sociais.

No segundo módulo, é relatado os preconceitos e tabus que as mulheres africanas enfrentam nas suas sociedades, no caso de gravidez na adolescência, no caso de não querer formar uma família de acordo com as tradições. Também pondera sobre as lutas promovidas por alguns grupos de movimentos feministas como: Ondjango Feminista, de Angola, o *Nacional Women's Lobby Group* presente na Zâmbia, o *Femmes África Solidarité* na África do Sul, o *Women and Law in Southern Africa (WLSA)*, que atuam em Botswana, Lesotho, Malawi, Moçambique, Suazilândia, Zâmbia e Zimbabwe, e União Democrática das mulheres da Guiné e Cabo Verde, todos estes de suma importância para a promoção da igualdade de gênero nas diferentes sociedades do continente africano, e, por fim, a opinião de alguns estudantes estrangeiros sobre as brasileiras, que refletiram em suas falas, estereótipos causados pelo processo de colonização- (mestiçagem e escravidão) .

2.3 Duração do minicurso

O minicurso se dará em 3 dias seguidos. Em seu primeiro momento, nos 2 primeiros dias, serão ministrados os módulos em sala de aula, através de slides que irão demonstrar cada tópico descrito neste trabalho. No terceiro e último dia, os estudantes participarão de uma roda

de conversa em um espaço aberto (pátio) onde irão debater sobre tudo o que lhes foi apresentado.

2.4 Atividades

Será realizada uma roda de conversa com os participantes, em que neste momento irão compartilhar opiniões e experiências sobre a ementa do minicurso, e dar sugestões e críticas, que possam contribuir para o seu aperfeiçoamento. Após este momento, os participantes irão produzir faixas, cartazes, cordéis e poesias sobre os assuntos debatidos, no intuito de fazer parte da luta dos movimentos feministas espalhados pelo mundo, buscando fortalecer a causa e promover o empoderamento. Após a conclusão das atividades, haverá um momento de confraternização com comidas típicas de cada país representado pelos estudantes, no intuito de promover a integração entre os estudantes de ambos os países.

2.5 Avaliação

A avaliação consistirá na análise de todo o material produzido pelos estudantes, e a participação e argumentação na sala de aula e na roda de conversa.

2.6 Materiais e recursos

Os recursos a serem utilizados em sala de aula são: Data show, notebook, cadernos, canetas e tecidos africanos. No pátio, serão utilizados cartazes, tintas de diversas cores, faixas, folhas de papel, canetas, lápis, barbantes, e tecidos africanos.

2.7 Referências a serem trabalhadas no minicurso

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejam todos feministas**. 1º ed. São Paulo: Companhia das letras, 2015.

AFRICA PROGRESS PANEL. **África possui a taxa mais elevada do mundo de gravidez na adolescência, declara o Funap**. Disponível em: <<<http://www.africaprogresspanel.org/africa-has-worlds-highest-rate-of-adolescent-pregnancies-unfpa-says-2/>>> Acesso em: 10/10/2016.

ASSIS, Anne Carolina Moraes de. **A misoginia medieval como resíduo na literatura de cordel**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Ceará UFC, Fortaleza, 2010.

BASIMILE, Sunday Adetunji. **A procura de uma ideologia afro-cêntrica: do feminismo ao afro-feminismo**. Via atlântica, São Paulo, n. 24, 257-279, 2013.

BUALA. **Bijagós: Sociedade Matriarcal?** Disponível em: <<<http://www.buala.org/pt/aler/bijagos-sociedade-matriarcal>>> Acesso em: 11/11/2016.

CAMACHO, Ednilson Borges. **A participação das mulheres na política em Cabo-Verde: 1975, 2006**. Universidade de Cabo-Verde- UNICV. Praia, 2010.

CARDOSO, C. P. **Amefricanizando o feminismo: o pensamento de Lélia Gonzalez**. *Rev. Estud. Fem.*, v. 22, n. 3, p. 965-986, 2014.

CHIZIANE, Paulina. **Eu mulher... Por uma nova visão do mundo**. Revista do Núcleo de Estudos de Literatura Portuguesa e Africana da UFF, Vol. 5, n° 10, Abril de 2013.

COLARES, Maelly Ingrid Lima. **As relações de poder entre gêneros na Unilab e nos países africanos da integração**. Acarape, UNILAB, 2016.

FIGUEIREDO, Angela e GOMES, Patrícia Godinho. **Para além dos feminismos: uma experiência comparada entre Guiné-Bissau e Brasil**. *Rev. Estud. Fem.* [online]. 2016, vol.24, n.3, pp .909-927.

RIBEIRO, D. **O que é: lugar de fala?**. Belo Horizonte (MG): Letramento, 2017.

2.8 Cronograma

Atividades	1° dia	2° dia	3° dia
Modulo I	X		
Modulo II		X	
Roda de conversa			X
Confecção de cartazes			X
Elaboração de poesias			X
Elaboração de cordéis			X
Confraternização com comidas típicas de cada país participante			X

Fonte: Elaboração da própria acadêmica

2.9 Resultados Esperados

O objetivo final é fazer com que os estudantes apreendam as reflexões feitas durante o minicurso, e de algum modo coloquem-nas em prática, fortalecendo e contribuindo com veemência com os movimentos de luta existentes na Unilab, e busquem ampliar, no campo teórico-reflexivo, o debate em torno das questões de gênero e, no plano prático, promover uma tomada de consciência de gênero que possibilita ampliar a luta dos movimentos feministas dentro e fora da universidade, para que assim possamos promover sociedades igualitárias, em que todas as mulheres possam escolher o que querem fazer e onde querem estar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação à pesquisa realizada em 2016, esta proporcionou, através dos dados coletados, a caracterização dos países africanos de língua oficial portuguesa no que diz respeito às questões de gênero, especialmente uma reflexão sobre a lógica da dominação masculina, também uma consequência da colonização que deixou marcas profundas de seu patriarcalismo, a partir do ponto de vista dos estudantes da Unilab, originários destes países. Partindo da questão problema, que são os contextos de opressão nos quais as mulheres estão, procurei adquirir dos estudantes seus conhecimentos empíricos sobre o tema, tanto da visão feminina, como da visão masculina, demonstrando nos objetivos, geral e específico, como se dão estes processos em seus respectivos países.

Fazendo uma comparação de respostas tanto das estudantes como dos estudantes, foi percebido que a dominação masculina é reconhecida por ambas as partes, tanto pelos homens quanto pelas mulheres. E esses estudantes atribuíram esta dominação justamente às religiões, sejam elas de matrizes africanas ou não; as tradições -, como ouvi durante as entrevistas, que “isso faz parte da nossa cultura”. Entretanto, todos os estudantes, sem exceção, reconheceram que as mulheres foram e são de grande importância para a construção de seus países.

Sendo assim, objetivo geral do trabalho desenvolvido em 2016 foi analisar as narrativas dos estudantes sobre suas vivências e seus pontos de vistas sobre a dominação masculina em suas sociedades, argumentando ainda que a pesquisa foi apenas uma coleta de opiniões e experiências para se compreender inicialmente sobre aspectos sociais de cada país pesquisado. Nessa perspectiva, todos os objetivos foram alcançados com êxito, pois os estudantes disponibilizaram a partir de suas falas elementos sociológicos sobre a condição, ainda, de um poder sobre a mulher, processado por um tipo de dominação simbólica que se revela no cotidiano a partir da cultura, da religião e das formações étnicas.

Todavia, a questão dos avanços das mulheres em seu espaço na sociedade, também foi falada pelos estudantes, alegando eles que nos últimos anos, as mulheres vêm conquistando cada vez mais espaço na política, na área da saúde, na área da educação, em que os estudantes falaram de deputadas, ministras, enfermeiras, professoras, dentre outras, mas há controvérsias, pois ao considerar a posição das mulheres nesses contextos sociais, também devemos levar em conta as condições de vida, que foi ressaltado pelos estudantes durante o trabalho.

Ou seja, as mulheres que tem melhores condições financeiras geralmente vivem nas capitais de seus países, e tem mais chances de se conseguir um cargo, ou um emprego que lhe proporcione uma boa qualidade de vida, já as mulheres que residem no interior de seus países, encontram bastantes dificuldades para mudar seu contexto de vida, pois a imposição do modelo social em que vivem geralmente impedem que possam fazer além daquilo que lhes impõem. Muitos dos aspectos societários relatados pelos estudantes dos países africanos, com relação a contextos de opressão em que as mulheres estão inseridas, se assemelham também aos do Brasil, pois ambos os países foram colonizados, o que propiciou que traços culturais da Europa fossem herdados, como o patriarcalismo.

Todo este material será disponibilizado na realização do minicurso, onde os estudantes poderão debater aspectos que foram citados na pesquisa realizada e poderão opinar sobre a falas que estão contidas no referido trabalho, para que assim possamos conscientizar os estudantes e principalmente, deixá-los cada vez mais engajados com a luta do Feminismo contra o patriarcalismo.

O objetivo principal desta proposta de minicurso é transformar um trabalho de cunho mais teórico em uma atividade de reflexão prática, realizando a práxis, fazendo com que teorias e práticas andem juntas, pois assim se faz a ciência da Educação, que está em constante mudança. Em conformidade com o Projeto Político Curricular do curso de Pedagogia (2016) a educação, do ponto de vista que aqui, na UNILAB, nos interessa, é a atividade que se realiza em espaços cada vez mais amplos, em um momento no qual a construção ou reconstrução do ato de ensinar e de aprender se dará com espontaneidade e com conteúdo didático e finalidades delimitadas pelas forças sociais. Esta compreensão nos possibilita refleti numa sociologia da educação não formal como nos propõe o autor citado.

É possível propor uma sociologia da educação (não-escolar)” que estude como se caracterizam os contextos educativos informais, mas sobretudo, não formais, enquanto instâncias de reprodução ou mudança social” (PPC de Pedagogia apud JANELA, 1983). Tendo como uma de suas diretrizes a pesquisa sobre diferentes realidades sociais, o curso de Pedagogia propõe que:

O comprometimento pode ser medido pela atuação de seus profissionais em proveito da população e, em particular, de suas camadas mais pobres, o que releva a importância das questões étnicorraciais, de classe, de gênero, de geração e do mundo entendido a partir dos lugares. Assim, a análise do ensino, da extensão e da pesquisa,

comprometida com a realidade social e com a construção identitária afinada com os interesses e realidade da dinâmica negro-africana no Brasil e diásporas, tem como principal objetivo sistematizar, a partir dessa mesma realidade, meios práticos e teóricos capazes de revelar uma organização curricular de encruzilhada do ponto de vista sócio-espacial e mais ainda no tocante ao trabalho pedagógico e intelectual. Numa síntese, o currículo tem que instituir um sentido substantivo no que toca à África, à diáspora negra, à comunidade de língua oficial portuguesa, à diversidade e ao imaginário brasileiro (PPC de Pedagogia, 2016, p. 49).

Neste caso em questão, na vertente do curso de Pedagogia, o processo de ensino e aprendizagem, foi feito através das relações com países africanos que falam oficialmente o português, proposta pela Unilab, deixando aberta a possibilidade para futuras pesquisas e para a melhoria do ensino formal e não formal e, sobretudo, para a ampliação do olhar a propósito da África, da Diáspora e da própria realidade brasileira.

Desta forma, a proposta de minicurso justificada pelo curso de Pedagogia, baseia-se especialmente a partir de um currículo pós-crítico também pelo fato deste considerar em seu discurso as relações de gênero, as pedagogias feministas, o currículo como narrativa étnica e racial, a semelhança de ambos os países da integração, “faz a pedagogia como ciência, como cultura e a cultura como pedagogia” (PPC de pedagogia, 2016,p.51).

REFERENCIAS

COLARES, Maelly Ingrid Lima. **As relações de poder entre gêneros na Unilab e nos países africanos da integração.** Acarape, UNILAB, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na Sociologia.** 3.ed.rev. e atual. Petrópolis: Vozes, 1992

SILVA. T.T., **Identities Terminais,** Vozes, Petrópolis, 1996, p.173

Projeto Político Curricular de licenciatura em Pedagogia. Unilab, Redenção-Ce, 2016.